

## CEE ONE-PAGER

# Transição demográfica e economia da longevidade:

## as oportunidades da nova estrutura etária brasileira

### PROBLEMA

- Esgotamento do primeiro bônus demográfico: o período de crescimento acentuado da população considerada em idade ativa chegou ao fim no Brasil;
- Risco da armadilha fiscal geriátrica: a rápida inversão da pirâmide etária ameaça a sustentabilidade econômica, se o país insistir em uma visão estática e fragmentada das relações geracionais;
- Velocidade do envelhecimento populacional: o processo no Brasil é muito mais célere do que a média global, reduzindo o tempo de resposta do Estado e da sociedade para a adaptação estrutural;
- Heterogeneidade e desigualdade estrutural: o envelhecimento é marcado por severas disparidades regionais, socioeconômicas, de gênero (feminização da velhice), raça e classe, condicionando o acesso a direitos fundamentais conforme o CEP e a vulnerabilidade social.

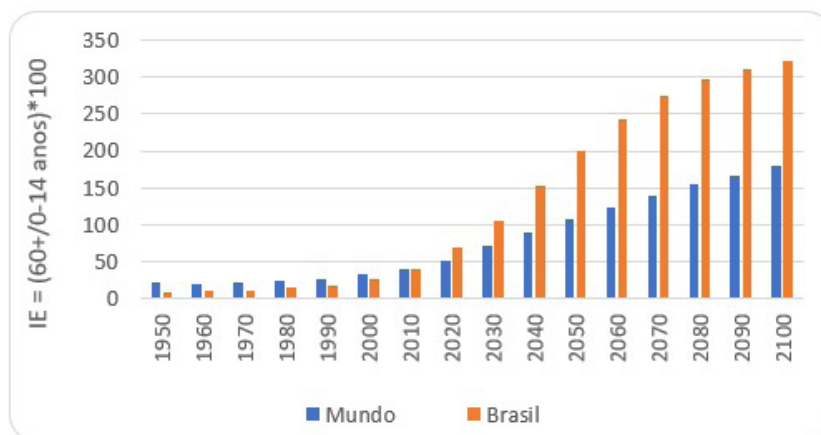
### CONTEXTO

No século XX, a expectativa de vida global saltou de 32 para 66 anos, enquanto no Brasil passou de 29 para 69 anos. Essa transformação única representou uma conquista sem precedentes na história, um marco fundamental para o avanço do desenvolvimento humano e para a ampliação do bem-estar social.

A queda histórica da mortalidade abriu caminho para a redução das taxas de natalidade. Diante da maior sobrevivência infantil, as famílias puderam ressignificar o tempo dedicado às tarefas reprodutivas e domésticas: em vez de priorizarem a quantidade de filhos, passaram a investir na qualidade de vida e no desenvolvimento pleno de cada criança. Portanto, a transição demográfica é um triunfo civilizatório moderno e um pré-requisito para a mobilidade social ascendente.

O século XXI será marcado pelo envelhecimento populacional, tornando a longevidade fato comum e fator de progresso social. Contudo, o ritmo dessa metamorfose no Brasil impressiona quando comparado à dinâmica mundial.

FIGURA 1. Índice de Envelhecimento do Mundo e do Brasil: 1950-2100



Fonte: World Population Prospects 2024 <https://population.un.org/wpp/>

<b>Ponto de Inflexão</b>	Em 2029, a linha da população idosa superará a de jovens no Brasil – antecipando-se em quase duas décadas à média global, prevista para 2047.
<b>Idosos X Jovens</b>	Em 2100, o mundo terá 180 idosos 60+ para cada cem jovens de 0-14 anos e o Brasil terá 323 idosos para cada cem jovens.
<b>Transição territorialmente desigual</b>	Segundo o Censo 2022, enquanto o Rio Grande do Sul apresentou Índice de Envelhecimento (IE) de 115 idosos para cada 100 jovens, Roraima registrou um IE de apenas 27. Contraste ainda mais nítido entre as capitais: Porto Alegre com IE de 137 e Boa Vista, com 29 idosos para cada cem jovens.

## RECOMENDAÇÕES

Para transformar o desafio demográfico em prosperidade, o país deve ativar as janelas estratégicas do segundo bônus (produtividade) e do terceiro bônus (longevidade) por meio de ações intersetoriais:

<b>Investimento Científico e Tecnológico</b>	Compensar a retração da força de trabalho numérica com o aumento da eficiência, inovação e transição ecológica, aportando recursos robustos em educação, saúde, ciência e infraestrutura.
<b>Fomento à Economia da Longevidade</b>	Estimular o ecossistema que engloba consumo, produção, tecnologia assistiva, lazer e educação continuada voltados às necessidades de todas as gerações, com foco na população 50+.
<b>Reorganização do Ciclo Vital e Flexibilização Laboral</b>	Superar as divisões rígidas entre as fases de aprender, produzir e descansar. Recomenda-se instituir aposentadorias flexíveis (trabalho parcial) e incentivar papéis de mentoria.
<b>Combate ao Etarismo</b>	Promover a requalificação tecnológica permanente dos mais velhos e combater o preconceito etário nos espaços de trabalho e de poder.
<b>Promoção da intergeracionalidade e inclusão</b>	Integrar os fluxos formais e informais da economia, valorizando o trabalho voluntário e a economia do cuidado, garantindo o apoio às múltiplas velhices
<b>Saúde como vetor de desenvolvimento</b>	Investir fortemente no Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) para responder às demandas epidemiológicas, impulsionar a reindustrialização nacional e fortalecer a soberania do SUS.

## CONCLUSÃO

A Economia da Longevidade representa nova etapa da evolução do desenvolvimento humano. Longe de ser uma sentença de morte para a prosperidade ou para a seguridade social, a inversão da pirâmide etária convoca o país a desenhar uma nova arquitetura social.

Aproveitar as oportunidades da nova estrutura etária exige cooperação sinérgica entre setor público, iniciativa privada e sociedade civil. Somente mitigando as desigualdades estruturais históricas e garantindo a expansão dos anos vividos com autonomia será possível construir um Brasil que promova uma longevidade saudável, ativa, colaborativa e, acima de tudo, socialmente justa.

**Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho**

**Coordenação do CEE-Fiocruz:** Rômulo Paes de Sousa

**Coordenação-adjunta:** Alessandro Jatobá

**Coordenação de Comunicação:** Eliane Bardanachvili

**Autoria do texto:** José Eustáquio Diniz Alves (Ence/IBGE), pesquisador convidado do CEE-Fiocruz

Saiba mais em: <<https://cee.fiocruz.br>>